

CORREIO PAULISTANO

## NOTAS DE ARTE

## 19 PINTORES

Esta nota deveria ser publicada em nossa edição de domingo. Por falta absoluta de espaço, não o foi e, portanto, sai após o encerramento, ontem, daquela mostra de arte.

\* \* \*

Encerra-se amanhã, a exposição dos 19 Pintores. Diante da importância que sempre contem uma exposição de novos, que pretende ou poderá pretender a apresentação de algo novo, seria justo que a atual mostra da Galeria "Prestes Maia", continuasse aberta por mais alguns dias.

Compromissos já tomados, entretanto, impedem que tal aconteça e temos que nos resignar com os fatos.

Nunca uma exposição foi tão esperada em certos círculos como esta patrocinada pela União Cultural Brasil-Estados Unidos e parece que poucas deram em tão grande decepção como a dos jovens 19 Pintores. Esperava-se talvez uma floração de jovens artistas rebeldes aos cânones estabelecidos, e o que se vê são jovens muito disciplinados na esteira que os mestres lhes traçaram. Houve por isso quem exclamasse que os 19 jovens pintores da Galeria "Prestes Maia" constituem o que há de mais velho e mais passado. — "São velhíssimos!" — exclamou alguém. Tais considerações todavia não obstaram que outras pessoas — e parece que com muito mais razão — lamentassem por sua vez: — "Que infância desamparada...". Depois de ler a opinião da crítica, um dos jovens — parece que Mario Gruber Correia — e falou entre desalentado e convicto: — "mas vocês não acham que chega de destruição?". Queria referir-se provavelmente ao período da pintura que alguém chamou "período de crise de fealdade". A exclamação do jovem Mario Gruber Correia revela bem o que passa no íntimo desses jovens: querem "construir" (não confundir-se com a apresentação de "algo novo" dos que consideram que a "única realidade" é seu próprio "eu"). Estes são justamente os que mais se apegam aos ensinamentos de alguns tantos mestres, seguindo suas "descobertas" puramente técnicas. Convertem-se em verdadeiros mendigos no que respeita a idéias, ao passo que os que desejam "construir" apenas não sabem como.

Dito isto, passemos a falar de Flavio Ciro Tanaka e outros jovens pintores da Galeria "Prestes Maia". Tanaka é um enamorado da cor, embora algumas de suas telas se mostrem um tanto sujas. Preocupado com o anedotário da vida quotidiana, revela-se mais minucioso no estudo de certas naturezas mortas (Peixes), embora a paleta e as cores sejam as mesmas.

Huguette Israel consegue belos efeitos com algumas de suas flores, principalmente naquelas mais frias e claras. Já participou de diversas exposições coletivas e muito pouco tem progredido.

Jorge Mori apresenta alguns trabalhos já expostos (entre os quais o ótimo "Largo de Pinheiros") e algumas experiências. Nestas não é feliz, e pode-se dizer que a única tela que se salva

é a que representa uma massa de arranha-céus.

Lothar Charroux não é propriamente um dos jovens, nem pela idade nem pelo que nos dá de pintura. Comparável a Maria Leontina Franco, é um dos que expõe maior número de telas, onde repassa cubismo e post-impressionismo.

Maria Leontina Franco enveredou definitivamente por um rumo. Tem bons retratos; compõe bem e sua pintura não joga a um certo decorativismo.

Luiz Andreatini é um dos jovens que irá longe se "abandonar as más companhias". Algumas de suas telas revelam audácia e noção de equilíbrio, embora também mostrem premeditação. Tem um trabalho de frutas em que joga muito bem com os complementares.

Seu companheiro Luiz Sacilotto só nos apresentou alguns desenhos e gravuras. Uma de suas gravuras, representando uma mulher sentada, é muito boa. Pode-se dizer que ele, Araujo e Grassmann são os três melhores desenhistas da exposição. Sacilotto e Araujo mostram muitos pontos de semelhança. O mesmo já não acontece com Marcelo Grassmann, jovem muito brilhante como tivemos ocasião de dizer, mas que não se aprofunda na realidade das coisas. Seus desenhos, traçados numa desenvoltura agradabilíssima, com o máximo de composição, poderiam apanhar mais o espírito dos personagens. Conseguido isso e Marcelo Grassmann será um grande artista. Parece que vai longe este jovem.

Quem consegue no entanto penetrar a profundidade dos personagens é seu companheiro Otávio Araujo, menos brilhante e no entanto mais seguro. Alguns auto-retratos, aquelas figuras modestas e simples estão a revelar o que poderá ser esse jovem patricio. Tem uma paisagem muito boa.

Maria Helena, a menos jovem do grupo, é a única surrealista. Dois quadros relativamente bons ("Solidão" e "Desespero") e o resto para fazer número.

Mario Gruber começou na escultura e até hoje pinta como quem esculpe ou modela. Tem uma natureza morta boa.

Odetto Guersoni pinta mais ou menos parecido com Cesar Lacana. Consegue belos efeitos em alguns trabalhos e parece não querer sair da cópia da natureza, no que tem de mais simples.

Vanda Godoi Moreira: aluna de Valdemar da Costa, simplesmente.

Raul Muller Pereira é um jovem que parece já estar encontrando "seu caminho". Embora nem todos os seus trabalhos agradem e muitos deles sejam apenas a repetição de coisas feitas, é um dos de mais forte personalidade. Consegue apanhar o que há de proletário em certas paisagens urbanas em que aparecem muros de fábrica e chaminés cortando o céu ensanguentado.

Como se viu, parece que os 19 Pintores constituem um conjunto de jovens que desejam construir a nova pintura no Brasil, mas não sabem como. Constituído a arte também um coordenador do pensamento social, resta aos jovens artistas discernir qual é a mais poderosa entre as diversas tendências que se expressam em nossa superestrutura. Encontrando-a, terão encontrado seu caminho. — IBIA-PABA.